

PAULO FREIRE, A CULTURA E A EDUCAÇÃO



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor

ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA MEIRELLES

Coordenadora Geral da Universidade

MARIA LUIZA MORETTI



Conselho Editorial

Presidente

EDWIGES MARIA MORATO

ALEXANDRE DA SILVA SIMÕES – CARLOS RAUL ETULAIN  
CICERO ROMÃO RESENDE DE ARAUJO – DIRCE DJANIRA PACHECO E ZAN  
IARA BELELI – IARA LIS SCHIAVINATTO – MARCO AURÉLIO CREMASCO  
PEDRO CUNHA DE HOLANDA – SÁVIO MACHADO CAVALCANTE

Débora Mazza

PAULO FREIRE,  
A CULTURA E A EDUCAÇÃO  
*pensando à sombra de uma mangueira*

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP  
DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO  
Bibliotecária: Maria Lúcia Nery Dutra de Castro – CRB-8ª / 1724

---

M458p Mazza, Débora  
Paulo Freire, a cultura e a educação: pensando à sombra de uma  
mangueira / Débora Mazza. – Campinas, SP : Editora da Unicamp, 2022.

1. Teatro brasileiro. 2. Cultura popular. 3. Poética. I. Título.

CDD – 306

– 370

ISBN 978-85-268-1573-5

– 370.71

---

Copyright © Débora Mazza  
Copyright © 2022 by Editora da Unicamp

As opiniões, hipóteses, conclusões e recomendações expressas  
neste livro são de responsabilidade da autora e não  
necessariamente refletem a visão da Editora da Unicamp.

Direitos reservados e protegidos pela lei 9.610 de 19.2.1998.  
É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização,  
por escrito, dos detentores dos direitos.

Impresso no Brasil.  
Foi feito o depósito legal.

Direitos reservados à

Editora da Unicamp  
Rua Sérgio Buarque de Holanda, 421 – 3ª andar  
Campus Unicamp  
CEP 13083-859 – Campinas – SP – Brasil  
Tel.: (19) 3521-7718 / 7728  
www.editoraunicamp.com.br – vendas@editora.unicamp.br



Figura 1 – *Meninos do Recife*, Abelardo da Hora, 1962, xilogravura. Fonte: Hora, 2015, p. 19.



*Laércio Mazza,  
Élide Bértier Mazza e  
Lincoln Mazza*

In memoriam





## NOTAS DA EDIÇÃO E AGRADECIMENTOS

O texto *Paulo Freire, a cultura e a educação: pensando à sombra de uma mangueira* foi redigido entre o segundo semestre de 2020 e o primeiro de 2021, durante a pandemia de covid-19, visando à realização do concurso de obtenção do título de livre-docência, na carreira do magistério superior, na área de pesquisa em ciências sociais aplicadas à educação, na disciplina de metodologia da pesquisa em ciências sociais e educação do Departamento de Ciências Sociais na Educação (Decise), da Faculdade de Educação (FE) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), ocorrido nos dias 16 e 17 de novembro de 2021.

Os capítulos aqui reunidos, alguns já publicados em tempos, formatos e suportes variados, sofreram cortes, ajustes, modificações e acréscimos, tendo merecido reescrita cuidadosa segundo um novo “riscado do bordado”, como dizia Ivan Russeff.

Agradeço às minhas filhas, Ana Clara e Carolina, e ao meu filho, Guilherme; a Giovanna, Rafael e Tomás; a companheiros(as), amigos(as), colegas, orientadores(as), orientandos(as) e alunos(as) o incentivo, a companhia e a paciência; aos membros da banca – (titulares) Ana Maria

Fonseca de Almeida (FE-Unicamp), Anna Christina Bentes da Silva (IEL-Unicamp), Carmem Sylvia Vidigal Moraes (FE-USP), Maria Rosa Rodrigues Martins de Camargo (IB-Unesp de Rio Claro), Wivian Weller (FE-UnB), (suplentes) Carlos Rodrigues Brandão (IFCH-Unicamp), Joyce Mary Adam (IB-Unesp de Rio Claro), Liliana Rolfsen Petrilli Segnini (FE-Unicamp), Maria Ribeiro do Valle (FCL-Unesp de Araraquara), Rosane Barbosa Marendino (FE-UFF) e Silvio Donizette de Oliveira Gallo (FE-Unicamp) – as contribuições recebidas nas provas de título, didática e arguição; aos colegas e editores-chefes Ricardo Musse e Ivany Rodrigues Pino a avaliação, o aceite e a publicação, respectivamente no *site A Terra é Redonda* e na revista *Educação & Sociedade*, de capítulos inéditos, em processo de produção, que compõem este texto; ao querido Afrânio Mendes Catani o diálogo provocativo e a presença carinhosa durante a realização deste trabalho; à corretora Camila Pires de Campos Freitas a leitura rigorosa e o suporte inestimável na diagramação do livro; à FE, particularmente, aos(às) funcionários(as) da seção de apoio aos departamentos, dos recursos humanos, e do setor de EAD os serviços prestados na realização do concurso, à direção e aos membros da congregação a aprovação e o encaminhamento dos pareceres exarados pela banca às câmaras institucionais de reconhecimento do título. Quero, finalmente, registrar o auxílio concedido pelo CNPq por meio da bolsa de produtividade destinada a auxiliar o desenvolvimento de meus projetos de pesquisa.

Campinas, março de 2022

Os discursos de quem não viu são discursos;  
os discursos de quem viu são profecias.

(Vieira, 1997, p. 122)

*Canção óbvia*

Escolhi a sombra desta árvore para  
repousar do muito que farei,  
enquanto esperarei por ti.  
Quem espera na pura espera  
vive um tempo de espera vã.  
Por isto, enquanto te espero  
trabalharei [...] e  
conversarei com os homens.  
Não te esperarei na pura espera  
porque o meu tempo de espera é um  
tempo de quefazer.  
Desconfiarei daqueles que virão dizer-me,  
em voz baixa e precavidos:  
– É perigoso agir. É perigoso falar. É perigoso andar.  
É perigoso esperar, na forma em que esperas;  
pois esses recusam a alegria de tua chegada.  
Desconfiarei também daqueles que virão dizer-me,  
com palavras fáceis, que já chegaste,  
porque esses, ao anunciar-te ingenuamente,  
antes te denunciam.  
Estarei preparando a tua chegada  
como o jardineiro prepara o jardim  
para a rosa que se abrirá na primavera.

Genebra, março de 1971 (Freire, 2000, p. 5)

## SUMÁRIO

Lista de figuras e tabela .....	15
Lista de siglas .....	19
Prefácio – Por que Paulo? .....	23
Introdução – À sombra de uma mangueira .....	29
1. Uma breve biografia de Paulo Freire .....	45
<i>Infância, juventude e maturidade</i> .....	45
<i>O trabalho com educação de adultos no Brasil</i> .....	49
<i>O trabalho com educação de adultos durante</i> <i>o exílio</i> .....	57
2. Paulo Freire e a constituição de um pensamento educacional .....	77
<i>O Brasil nas décadas de 1930 a 1960: atores,</i> <i>instituições e processos</i> .....	77
<i>O Recife nas décadas de 1930 a 1960: atores,</i> <i>instituições e processos</i> .....	90
<i>Paulo Freire: linhagens e constelações</i> .....	105

3. Paulo Freire na Unicamp: o ranço autoritário e o verniz democrático .....	111
<i>O retorno ao Brasil</i> .....	112
<i>O ingresso na Unicamp</i> .....	114
<i>Ranço autoritário e verniz democrático</i> .....	138
4. Paulo Freire na Bolívia: reminiscências .....	145
<i>O convite</i> .....	145
<i>O aceite</i> .....	147
<i>As intervenções</i> .....	149
<i>O fechamento</i> .....	153
5. Paulo Freire e o Projeto Escola sem Partido .....	157
<i>Alguns princípios freirianos</i> .....	157
<i>O Projeto Escola sem Partido</i> .....	163
<i>A polarização da sociedade</i> .....	166
6. À sombra dessa mangueira .....	173
<i>Causas e percalços</i> .....	191
Referências bibliográficas .....	209

## LISTA DE FIGURAS E TABELA

Figura 1 – *Meninos do Recife*, Abelardo da Hora, 1962, xilogravura.

Figura 2 – Dedicatória feita por Paulo Freire, *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Paz e Terra, 1996 (acervo da pesquisadora).

Figura 3 – Dedicatória feita por Paulo Freire, *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo, Olho d'Água, 1993 (acervo da pesquisadora).

Figura 4 – “A educação popular morreu?”, Escola Cidadã, Porto Alegre (RS), 1989-2004.

Figura 5 – Paulo Freire no Recife, no início da década de 1950, como diretor do Setor de Educação do Sesi.

Figura 6 – Paulo Freire na campanha De Pé no Chão Também se Aprende a Ler, Angicos (RN), 1963.

Figura 7 – Caricatura de Paulo Freire feita por um cartunista chileno, autoria não identificada.

Figura 8 – Esquema da teoria da ação revolucionária e da ação opressora, no manuscrito de *Pedagogia do oprimido*.

Figura 9 – Claudius Ceccon, Mário Cabral e Paulo Freire na Guiné-Bissau, África, 1976.

Figura 10 – Exemplo do material elaborado por Paulo Freire e pela equipe do Idac.

Figura 11 – 1º Encontro de Educadores Populares (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe), Bissau, África, 15 a 21 de fevereiro de 1978.

Figura 12 – Faculdade de Direito do Recife.

Figura 13 – Sesi Regional Recife/Olinda, 1948.

Figura 14 – Escola de Belas-Artes de Pernambuco (Recife).

Figura 15 – Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, Pernambuco.

Figura 16 – Caricatura de Paulo Freire, autoria não identificada.

Figura 17 – Paulo e Elza chegando ao aeroporto de Viracopos, em Campinas, 1979, para uma estadia rápida.

Figura 18 – Carta de demissão de Paulo Freire e despacho de Carlos Vogt.



Figura 19 – Cedes, Unicamp, início de 1980, Mauricio Tragtenberg, Paulo Freire, Carlos R. Brandão, Moacir Gadotti.

Figura 20 – Homenagem a Paulo Freire no prédio principal da Faculdade de Educação, edifício Professor Paulo Freire, 2019.

Figura 21 – Paulo Freire em Cochabamba, Bolívia, maio de 1987.

Figura 22 – Paulo Freire em Cochabamba, Bolívia, 1987.

Figura 23 – Passeata na avenida Paulista, 2016.

Figura 24 – *Meninos do Recife*, Abelardo da Hora, 1962, xilogravura.

Figura 25 – Telas de situações de aprendizagem do PNA, Paulo Freire, 1963.

Figura 26 – Ficha 1: O homem diante da natureza e com a realidade.

Figura 27 – Ficha 2: A natureza mediadora do conhecimento entre o homem e o mundo da cultura.

Figura 28 – Ficha 3: O caçador iletrado.

Figura 29 – Ficha 4: O caçador civilizado.

Figura 30 – Ficha 5: O gato caçador.

Figura 31 – Ficha 6: Homens trabalhando o barro.

Figura 32 – Ficha 7: O jarro de barro.

Figura 33 – Ficha 8: O livro e a poesia.

Figura 34 – Ficha 9: O gaúcho e o vaqueiro.

Figura 35 – Ficha 10: O Círculo de Cultura.

Figura 36 – Natureza e cultura: primeira situação existencial.

Figura 37 – Paulo Freire, Florestan Fernandes e Moacir Gadotti na Abertura do 1º Encontro Nacional de Educação do PT, Instituto Cajamar, São Paulo, 3 de março de 1989.

Figura 38 – Frases e imagens que mobilizaram os movimentos de maio de 1968, em Paris.

Figura 39 – Luiza Erundina e Paulo Freire na eleição para a Prefeitura de São Paulo, 1988.

Tabela 1 – Número de docentes na FE-Unicamp em 15 de agosto de 1982.

## LISTA DE SIGLAS

Adunicamp – Associação de Docentes da Universidade Estadual de Campinas (SP)

BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento

Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBPE – Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais

CBS – Congresso Brasileiro de Sociologia

Cebep – Centro Ecumênico Brasileiro de Experiências Pastorais

Cedes – Centro de Estudos Educação e Sociedade

CEI – Centro de Estudos Internacionais

Cepal – Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe

Ceplar – Campanha de Educação Popular da Paraíba

CIC – Cartão de Identificação do Contribuinte

Clapcs – Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais

CMI – Conselho Mundial de Igrejas

Consu – Conselho Universitário

CPC – Centro Popular de Cultura da UNE

CPDOC – Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil  
CPF – Cadastro de Pessoa Física  
CRPE – Centro Regional de Pesquisas Educacionais  
Decisae – Departamento de Ciências Sociais Aplicadas à Educação  
Decise – Departamento de Ciências Sociais na Educação  
DF – Distrito Federal  
DGA – Diretoria Geral da Administração  
DGRH – Diretoria Geral de Recursos Humanos  
EAD – Educação a Distância  
Eletrobras – Centrais Elétricas Brasileiras S.A.  
EUA – Estados Unidos  
Farp – Forças Armadas Revolucionárias do Povo  
FCL – Faculdade de Ciências e Letras  
FE – Faculdade de Educação  
FGV – Fundação Getúlio Vargas  
FHC – Fernando Henrique Cardoso  
GR – Gabinete do Reitor  
IB – Instituto de Biociências  
Icira – Instituto de Capacitación e Investigación en Reforma Agraria  
Idac – Instituto de Ação Cultural  
IEL – Instituto de Estudos da Linguagem  
IFCH – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
IFGW – Instituto de Física Gleb Wataghin  
Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais  
Iseb – Instituto Superior de Estudos Brasileiros  
JUC – Juventude Universitária Católica  
LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  
MBL – Movimento Brasil Livre